

ATA Nº 11/2016 – Reunião da coordenação da Revisão do Plano Diretor do Município com Equipe Técnica Municipal – ETM e Comissão de Acompanhamento CA.

Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis as dezesseis horas, no Plenário da Câmara Municipal de Vereadores de Francisco Beltrão, atendendo à convocação da coordenadora Sônia Mara Nacke Faust e do Secretário de Planejamento Gervásio Alvício Kramer, reuniram-se a coordenação da revisão do Plano Diretor Municipal com a Equipe Técnica Municipal - ETM e Comissão de Acompanhamento CA, conforme lista de presenças: Nelson Venzo - Secretaria de Desenvolvimento Rural; Sônia M. Nacke Faust - DIPPM da Secretaria Municipal de Planejamento; Nileide T. Perszel - Secretaria Municipal de Planejamento; Osmar José Urio – Secretaria Municipal de Esportes; Rudimar Antonio Czerniaski - Debetran; Ricardo Carvalho Leme – Unioeste; Clério Plein – Unioeste; Claudiomar Loss – Secretaria Municipal de Urbanismo; Elio Vicente Pinto – Secretaria Municipal de Urbanismo; Rosângela Hobold Missio Dalpont – Secretaria Municipal de Planejamento; Max Nuni Cesca Batisti – IBGE; Vilmar da Motta – ADFVFB; Leandro Czerniaski – Imprensa Prefeitura; Guilherme Seifert Neto – Secretaria Municipal de Saúde; João Paulo Danieli – Secretaria Municipal de Urbanismo; Claudinéia Lunkes Cremonese – Secretaria Municipal de Assistência Social; Clóvis Rech – IAP; Hélio de Oliveira – Unibel; Michela Moreira – Câmara Municipal; Claiton Charles Comin – Câmara Municipal; Iani Silveira – Câmara Municipal; Alaércio Paulo Corazza – Câmara Municipal; Itacir Camilo Rovaris – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico; Marcos Aurélio Guerra – ACEFB; Cléber Fontana – Câmara Municipal; Cleila Cristina Navarini Valdameri – UTFPR; Marcelo de Campos – Observatório Social; Ertal Oliveira – Sudenge; Suzane Vollmerhausen – Secretaria Municipal de Educação; Marilene Corrêa Steimbach – Departamento Municipal de Cultura; Félix Padilha – ADFVFB; Zenáide Terezinha Marinho de Mello – ADFVFB; Guilherme Justino Cândido – Corpo de Bombeiros FB; Marcos Anselmo Gross dos Santos – Corpo de Bombeiros FB; Gervásio Alvício Kramer – Secretaria Municipal de Planejamento; Maria Fernanda Belentani – Ministério Público. Convocação divulgada com a seguinte pauta: 1) Definição dos temas para as oficinas; 2) Formação de grupos de trabalho por temas; 3) Calendário das oficinas temáticas; 4) Calendário de reuniões por zonas geográficas. Gervásio cumprimentou os presentes e deu início a reunião, destacando tratar-se de reunião da coordenação do Plano Diretor com a Equipe Técnica Municipal – ETM e a Comissão de Acompanhamento – CA, ambas de trabalhos de revisão do Plano Direção, sendo a primeira de integrantes da Administração Municipal e a segunda de profissionais externos integrantes de associações e demais entidades da sociedade, para definição das oficinas temáticas, conforme acordado na última Audiência Pública. Gervásio justificou a ausência da consultoria e assessoria por motivos de saúde da diretora Silmara, e informou telefonema da Promotora de Justiça que atrasaria alguns minutos por estar em outra Audiência neste horário. Abertos os trabalhos, Sonia Faust informou a presença do representante do IBGE que passa a compor a Comissão de Acompanhamento e que já vem auxiliando no banco de dados. Dada a palavra, Max relatou que infelizmente as informações não estão totalmente atualizadas, mas possuem informações específicas da cidade como perfil de ocupação dos domicílios, próprios, alugados, cedidos, invasão, etc, índice da população com acesso a esgotamento sanitário, água tratada, coleta de lixo organizada, ou se despejada, taxa de alfabetização da população, renda das famílias, que conta hoje com 92% até dois salários mínimos; Informou que tem outras informações a contribuir como, por exemplo, tempo de deslocamento das pessoas até o trabalho, como as pessoas vivem, lazer e trabalho. Sônia agradeceu e Informou que outras entidades, ou seja, Emater, Defesa Civil e Associação dos

Deficientes Físicos e Visuais de Francisco Beltrão – ADFVFB foram convidadas a compor a Comissão de Acompanhamento – CA, sendo que esta última, seu presidente Vilmar da Motta, entregou o ofício de indicação nesta reunião. A seguir Sônia apresentou diversos mapas e ortofotomapas afixados no local para análise e consulta como: mapa de zoneamento, mapa de perímetro urbano, mapa de declividade, e quadro de propostas resultante da revisão do Plano Diretor de 2007-2016, exemplificou apontando no quadro que algumas das ações previstas não foram ainda executadas; também passou à vista dos presentes, os volumes que compõem a Lei atual do Plano Diretor: Volume 1 – Levantamento / Diagnóstico; Volume 2 – Legislação integrante; Volume 3 – Plano de Ação Integrado; Sônia recomendou aos presentes a leitura do material para ciência do Plano existente, por ser a base da qual parte a revisão atual. Falou da carência do Município em cartografia. Para iniciar a pauta elencou alguns dos principais macros temas a serem abordados, e deixou livre espaço para os participantes opinarem entre os temas com as questões pertinentes a cada tema principal. Sugeriu relacionar os integrantes das equipes e as atividades exercidas com os temas sugeridos e assim formar os grupos para oficinas específicas a cada tema, citando como exemplo os temas Macrozoneamento ou Mobilidade, agrupado com integrantes de universidades, alunos de arquitetura, engenharia, entidades ligadas ao meio ambiente. O Professor Ricardo da Unioeste fez uso da palavra, e solicitou inicialmente a ata da última Audiência Pública para acompanhamento dos trabalhos, a seguir argüiu que a metodologia é a principal ferramenta de subsidio para pensar a cidade para os próximos 10 anos, todos tem visão e contribuição para com a temática das oficinas, sugeriu analisar e discutir quadro de propostas anterior, o porquê de não ter sido executado, verificar o que foi proposto e em que nível estão essas atividades, depois discutir as temáticas para aí analisar as oficinas, não há como discutir as ações sem conversar com a população de modo geral, e coloca a sugestões para apreciação da coordenação. Marcos Guerra, disse que concorda em alguns pontos com o professor, mas necessário questões produtivas, os grupos estudarem e mobilização sustentável, que também envolve mobilidade urbana, aí os grupos após estudos e debates, colocarem para discussão. Sugeriu apresentar os três temas e depois ser discutido. Itacir Rovaris lembrou acompanhar a última revisão do Plano e que as ações demandam custos e ocorreram interrupções de alguns dos recursos para execução. Sônia lembrou aos presentes que as ações do Plano devem integrar o planejamento orçamentário e constar da LOA PPA e LDO. Plano é um subsidio de gerenciamento, projetos são a curto, médio e longo prazo. No uso da palavra Cleber Fontana agradeceu o empenho, justificou teve que se ausentar da ultima reunião de Audiência Pública, destacou que a cidade é um organismo vivo, com obras constantes, em constante transformação; citou a experiência com a revisão do Plano em 2006, as discussões a partir da proposta da empresa de assessoria da época; lamentou que o projeto que não foi levado adiante: IPUB que se trata de um instituto para controle contínuo do processo urbano, que neste instituto que era composto por bons profissionais que muitas vezes nem foram consultados para as atividades. Cleber declarou que em sua opinião, o Planejamento urbano do município deve ser contínuo, citou exemplo o IPPUC de Curitiba com idéias arrojadas, sendo exemplo de centros urbanos, criar um instituto de planejamento urbano com independência da Administração Pública; citou outro projeto importante, área adquirida do antigo Frigobel para instalação de indústrias, porém a idéia da atual administração seja de se pulverizar distritos industriais menores, este mais um exemplo de que o município deva seguir seu curso independente das mudanças que ocorrem a cada 4 anos, conforme a idéia do novo gestor. Sônia concordou que necessário um trabalho independente e contínuo. Osmar Urio falou que o foco do Plano Diretor é de longa abrangência, não é plano de governo e sim plano do município; opinou decidir os temas e separar por grupos, embasar assim as diretrizes para próxima audiência

com a participação popular. Gervásio reforçou a pauta em vista do horário decorrido e sugeriu encaminhamento dos grupos, dividir as equipes de trabalho em 3 ou 4 grupos ou unificar. Professor Ricardo opinou reformular os temas, mas que todos trabalhem todos os temas. Calendário com agendas independentes, que seria interessante levar as oficinas a população. Gervásio disse que o objetivo das oficinas é levar de forma ordenada os temas para maior produtividade e subsidio de proposta ao grupo maior com a população. Marcos Guerra expressou que as pessoas muitas vezes estão propensas de pensar na individualidade, e sugeriu levar as propostas definidas ou ordenadas para que seja produtivo. Gervásio destacou que são vários os problemas existentes no município, porém não podemos esquecer como nasceu a cidade, sem projeto idealizado, um plano delineado ou formas traçadas, mas sim nasceu com a vinda de posseiros que vieram a se instalar na beira de um rio; o Plano Diretor tem a missão de corrigir distorções do passado, e impedir novos problemas, que possa atender as demandas futuras a longo tempo. A Promotora Dra Maria Fernanda que já estava presente a reunião, pediu desculpas justificando atraso por estar em audiência; sugeriu definir temas mais específicos, como exemplo ocupação de área superior a 30%, vazios urbanos, pois são questões que precisam ser discutidas, quais alternativas seriam mais adequadas; meio ambiente é um tema muito vasto envolve questão das cheias, quais os caminhos objetivos dessas discussões que podem ser alternativas, especificamente são mais produtivas, cheias também envolve o manejo da área rural, e precisa ser discutida com quem faz parte desta atividade. Gervásio disse ser oportuna a colocação da promotora, exemplificou que ao tema meio ambiente competem várias questões ou temas menores que a este são pertinentes e poderão ser formados subgrupos. Sônia citou os assuntos que compõem o meio ambiente. Maria Fernanda acolheu a idéia e sugeriu criar então grupos em datas distintas, para quem interessar dentre os grupos poder participar de outros temas; e assim com algo definido tornar mais fácil quando for discutir na audiência pública. Professor Ricardo, citou instrumentos urbanísticos que devem ser adotados como: IPTU progressivo, e em sua opinião deve ser feita discussão de forma individualizada; moradia de interesse social ser pensado dentro do Plano Diretor, o poder publico pensar na solução deste problema. Desculpando-se disse que quanto ao prazo até março talvez insuficiente, o importante que quanto melhor elaborado melhor para a administração. A cidade é quem vai dizer quais as prioridades, a população assim definirá e o gestor tomará por base; solicitou ainda definir local das reuniões, liderança dos grupos. Cleber citou exemplo da câmara, e que não há condições técnicas, importante criar um norte para continuamente estudar o planejamento, para o horário ser mais prático e definir os grupos, sair daqui com uma decisão. Dra Maria Fernanda destacou que o prazo para nova lei seria até dezembro de 2016, porém este coincidiu com o período eleitoral e atividades restritas; reiterou da recomendação administrativa enviada a Administração Municipal para prorrogar até março de 2017, porém se necessário, poderá estender o prazo até metade do ano, porém não deve alongar muito por envolver decisões que dependem de definição da nova lei, como a questão da expansão do perímetro urbano, terá que ser abraçada essa gestão e discutida. Luiz Ramme argumentou que a Lei nº 3300 é de 06 de novembro de 2006 não atrasou tanto assim, as demais leis vão completar 10 anos em junho do ano que vem, propôs temáticas como: mobilidade urbana, sistema viário, zoneamento e ocupação de solo, e em cada área, sugere o grupo levantar as dificuldades do município. Vilmar da Motta manifestou-se dizendo que as obras continuam acontecendo na cidade com a questão acessibilidade limitada, pois não significam somente rampas, moradia social, um percentual destas deve ser com acessibilidade; incluir a discussão do problema na questão da mobilidade urbana. Finalizando, Gervásio solicitou constar no telão os temas apontados: 1 – MOBILIDADE URBANA E ACESSIBILIDADE; 2 - MACROZONEAMENTO E USO DO SOLO e 3 - MEIO

AMBIENTE. Quanto aos horários ficou estabelecido iniciarem na primeira hora de cada turno, com cronograma a ser repassado aos integrantes das equipes de trabalho. Subgrupos em horários alternativos. Antes do encerramento da reunião a coordenação técnica ficou no compromisso de criar um calendário para realização das oficinas temáticas e divulgar aos integrantes das equipes de trabalho e população em geral. Gervásio e Sônia agradeceram os presentes e deram por encerrados os trabalhos às dezessete horas e trinta minutos. Foi solicitado a mim Nileide T. Perszel, a redação da presente ata, que é precedida pela lista e assinatura dos participantes.